

12/1/1985

Cortadores recusam emprego, apesar de tudo.

O estado de greve dos bóias-frias permanece nas cidades da região de Ribeirão Preto, onde os desempregados estão recusando sistematicamente as propostas de emprego em frentes de trabalho, criadas pelas prefeituras, enquanto as usinas não reiniciam as admissões. Em Barrinha, onde há 1.500 desempregados, a assembléia realizada à tarde no Estádio Municipal Atílio Balbo Filho, com a presença de quatro mil pessoas, recusou a oferta de emprego do prefeito Fuad Amed Saleh. Ele propôs o pagamento de um salário mínimo durante os próximos 30 dias. Em Sertãozinho, onde há 500 novos empregos, apenas 127 pessoas se cadastraram para as vagas. Antes da greve, o posto local da Secretaria do Estado de Relações do Trabalho recebia a média diária de 300 pedidos de emprego.

Para o presidente da Fetaesp (Federação dos Trabalhadores na Agricultura no Estado de São Paulo), Roberto Horiguti, essa atitude reflete o orgulho dos trabalhadores rurais, "neste momento pouco preocupados com a fome".

Nas demais cidades da região — Guariba, Monte Alto, São Joaquim da Barra e Jaboticabal — serão realizadas assembléias ainda hoje para a apresentação de propostas de emprego na frente de trabalho.

Em todas essas localidades, a Fetaesp distribuiu comunicado apresentando sua versão para os fatos de quinta-feira à noite em Pradópolis, quando o advogado Moacir Alves Paulino baleou o funcionário da Usina São Pedro Gregório de Almeida. A Fetaesp se defende argumentando que seus diretores foram provocados por jagunços da Usina São Martinho — a maior do País — especialmente por um conhecido por Macalé. No longo comunicado de duas laudas sobram críticas para a atuação da Polícia Militar, especialmente "um PM de Pradópolis, alto, loiro, que aos berros, expulsou o causídico do local, gritando à multidão que o atacasse".

Esclarece finalmente, que "na oportunidade, em legal defesa, o dr. Moacir atirou contra o comandante dos marginais, derrubando-o e passando os dois companheiros a fugir em direção à Delegaria com o intuito de se entregarem às autoridades".

(C.F.)

(Página 4)